



Espaços de aprendizagem em redes colaborativas na era da mobilidade

Organizadores

Simone Lucena

Marilene Batista da Cruz Nascimento

Paulo Boa Sorte



Organizadores

Simone Lucena
Marilene Batista da Cruz Nascimento
Paulo Boa Sorte

Espaços de
aprendizagem em redes
colaborativas na era
da mobilidade

GRUPO TIRADENTES

Conselho de Administração

Jouberto Uchôa de Mendonça
Amélia Maria Cerqueira Uchôa
Jouberto Uchôa de Mendonça Júnior
Luiz Alberto de Castro Falleiros
Mozart Neves Ramos

Superintendente Geral

Luciano Kliemaschewsk

Vice-Presidente Acadêmico

Temisson José dos Santos

Vice-Presidente de Relações Institucionais

Sauméno da Silva Nascimento

Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Marcelo Adler

Diretora da Editora Universitária Tiradentes - Edunit

Cristiane de Magalhães Porto



UNIVERSIDADE TIRADENTES

Reitor

Jouberto Uchôa de Mendonça

Vice - Reitora

Amélia Maria Cerqueira Uchôa

Pró-Reitora de Graduação Presencial

Arleide Barreto

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Diego Menezes



EDITORA UNIVERSITÁRIA TIRADENTES

Diretora

Cristiane Porto

Produtor Gráfico

Igor Bento

Administrativo

Thalita Costa

Conselho Editorial

Ronaldo Nunes Linhares
Gabriela Maia Rebouças
Ricardo Luiz C. de Albuquerque Júnior
Álvaro Silva Lima



Organizadores

Simone Lucena
Marilene Batista da Cruz Nascimento
Paulo Boa Sorte

Espaços de aprendizagem em redes colaborativas na era da mobilidade



Aracaju-Sergipe
2020

Produção Editorial

Igor Bento
Capa e Diagramação

A revisão deste livro é de inteira
responsabilidade dos autores
desse conteúdo.

Editora Filiada à



Direitos autorais 2020

Direitos para essa edição cedidos à
EDUNIT.

Feito o Depósito Legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo
Ortográfico da Língua Portuguesa de
1990, em vigor no Brasil desde 2009.

É proibida a reprodução total ou
parcial, de qualquer forma ou por
qualquer meio. A violação dos direitos
de autor (lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do
Código Penal.

EDITORA
UNIVERSITÁRIA
TIRADENTES



Av. Murilo Dantas, 300 Farolândia
Bloco F - Sala 11 - 1º andar

Aracaju - Sergipe
CEP 49032-490

<http://www.editoratiradentes.com.br>

E-mail: editora@unit.br

Fone: (79) 3218-2138/2185

L935e

Espaço de aprendizagem em redes colaborativas e na era da modalidade / organização [de] Simone
Lucena, Marlene Batista da Cruz Nascimento, Paulo Boa Sorte- Aracaju/SE: EDUNIT, 2020.
391p. : il. : 22cm. 1ª Edição

Inclui bibliografia.

ISBN - 978-65-88303-00-9

1. Redes colaborativas 2. Cibercultura 3. Hipermobilidade I. Lucena, Simone II. Nascimento, Marlene
Batista da Cruz III. Sorte, Paulo Boa IV. Título.

CDU:007/008: 37

A MOBILIDADE ACADÊMICA E AS REDES COLABORATIVAS SUL-SUL: O CASO DA UNILA

*Marilia Morosini
Egeslaine de Nez
Vanessa Gabrielle Woicolesco*

Parte I
Aprendizagens em Diferentes Contextos Colaborativos

1 Introdução

A conjuntura vivenciada pelas universidades está ancorada em transformações sócio-históricas e econômicas mundiais, que delineiam contextos emergentes caracterizados como configurações em construção na educação superior e que, convivem em tensão com concepções pré-existentes, se tornam reflexos das tendências históricas (MOROSINI, 2016). Assim, representam contextos que possuem um *ethos* do desenvolvimento humano e social presentes na globalização.

Ao longo das últimas décadas, identificam-se mudanças de todo tipo de ordem financeira, social ou educacional. Nesta direção, ressalta-se uma tendência de internacionalização da educação superior e seus desdobramentos (MOROSINI, 2006). Esse tema é pauta de estudos na contemporaneidade, período histórico em que inovações técnicas e científicas têm se tornado essencial. Na verdade, é inerente ao desenvolvimento da Educação Superior e a sua expansão inevitável, diante da sociedade globalizada e do conhecimento (HARGREAVES, 2004; DIDRIKSSON, 2008).

A internacionalização universitária, meio para uma educação como bem público, está inserida neste contexto e envolve o intercâmbio de conhecimentos, a criação de redes de investigação, o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a mobilidade (docente, discente e de técnicos), o estabelecimento de processos formativos que desenvolvam o respeito à diversidade cultural, privilegie a interculturalidade e a responsabilidade social (MOROSINI, 2016).

Conceitualmente, expressa significados polissêmicos, que vão desde experiências e investigações científicas entre países, até instituições sem fronteiras, programas internacionais, intercâmbio e cooperação técnica (DE WIT, 2015). Hoje, há uma tendência expressa na internacionalização em casa (IaH), que privilegia experiências internacionais dentro da própria Instituição de educação superior, e que possui características diferentes do que apenas as tradicionais envolvidas em programas de mobilidade acadêmica.

Este capítulo objetiva compreender o contexto emergente das redes colaborativas e os processos de mobilidade sul-sul, enfatizando as ações de uma instituição pública federal de educação superior brasileira e sua política de internacionalização. No compasso em que a globalização exige cada vez mais capacidades interculturais, a experiência de mobilidade acadêmica contribui para uma formação superior sólida e de qualidade.

O procedimento metodológico utilizado foi um estudo de caso (YIN, 2010), com base em pesquisa básica, abordagem de análise dos dados quali/quantitativa (GAMBOA, 1995) e com a utilização de procedimentos de revisão bibliográfica e documental, geradores de um estado de conhecimento (MOROSINI, 2006; FRANCO, 2011).

A instituição escolhida foi a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) com missão e vocação internacional, voltadas para a integração regional. Tem um papel fundamental no processo de internacionalização da educação superior na América Latina, com objetivo de formar recursos humanos, em nível de graduação e de pós-graduação, para contribuir com o desenvolvimento dos países latino-americanos e caribenhos a partir de uma integração do saber.

Sua proposta pedagógica é inovadora no cenário nacional e internacional, ancorada no bilinguismo e multilinguismo, interculturalidade, interdisciplinaridade, integração solidária e gestão democrática. A instituição oferta cursos de graduação e de pós-graduação e promove um ciclo comum de estudos, relacionados à América Latina e ao Caribe, à epistemologia e metodologia, bem como à língua portuguesa e espanhola (UNILA, 2013). O modelo de internacionalização da UNILA é caracterizado como integral ou abrangente, e toda a instituição está permeada por seus princípios.

A justificativa, para este estudo, surge da necessidade de analisar a mobilidade acadêmica, componente da política de internacionalização, e sua contribuição no desenvolvimento de espaços de aprendizagem para a constituição de redes colaborativas no cená-

rio regional. A mobilidade acadêmica na América Latina e no Caribe (ALC) apresenta-se relevante e significativa, visto que sinaliza os desafios e as oportunidades dessa situação de regionalização.

Para isso, este capítulo está dividido em duas partes, além da introdução e dos apontamentos conclusivos. Na primeira, apresentam-se os constructos teóricos sobre as redes colaborativas, e, especificamente sobre a cooperação sul-sul; na segunda parte, a UNILA se torna o destaque com práticas a respeito desse processo de internacionalização da Educação Superior latino-americana.

2 Redes colaborativas e a cooperação sul-sul

A internacionalização é um eixo estruturante no desenvolvimento de toda universidade (pública ou privada) que se constituiu como uma estratégia indispensável para o avanço científico, tecnológico e de geração de oportunidades de qualificação da comunidade acadêmica. É um processo de integrar uma dimensão internacional e intercultural para a Educação Superior, advindo de interações, sustentadas por redes colaborativas. As redes valorizam múltiplas culturas, diferenças, locais e tempos, fortalecem a capacidade científica nacional, aliadas ao desenvolvimento sustentável (MOROSINI, 2019).

Essa aposta caminha na direção de um conceito mais amplo do que simplesmente integrar uma perspectiva internacional na universidade, por meio da mobilidade que é parte fundamental no processo. Todavia, há outras formas: a internacionalização em casa (soluções como dupla titulação, mobilidade virtual, co-tutela, convênios institucionais) e internacionalização do currículo (oferecer conhecimentos e habilidades internacionais e interculturais) (MOROSINI, 2019). Ou ainda, a internacionalização integral, na qual há uma mudança cultural e organizacional das Instituições de Educação Superior (IES), que modifica suas identidades institucionais e assume uma dimensão internacional, desde o ensino à pesquisa e extensão até os serviços administrativos (HUDZIK, 2011).

A criação da União das Universidades Latino-Americanas (UDUAL) no ano de 1949 “[...] foi um passo importante para fomentar as relações entre as Universidades, iniciando um intercâmbio de conhecimento e valorização da América Latina que subsiste até os dias de hoje” (RICOBOM, 2010, p. 3747), e deu início aos processos de internacionalização da educação superior na região. A UDUAL tem como finalidade o fortalecimento da cooperação entre instituições de ensino superior e os organismos internacionais, para que suas relações favoreçam o “[...] desarrollo económico, social, cultural y tecnológico de cada país de la región y su inserción útil en el proceso de internacionalización con la participación de Organizaciones Universitarias nacionales o regionales y las Redes de América Latina y el Caribe” (UDUAL, 2014, p. 7).

A criação de redes colaborativas entre países e IES, através da internacionalização em casa, é uma forma de se implantar a integração regional e global, visto que a América Latina é um contexto emergente. Sendo fundamental implementar formas alternativas ao modelo dominante sul-norte, e ampliar as oportunidades da relação sul-sul que fortaleçam o desenvolvimento regional, e cabe, fundamentalmente, aos latino-americanos buscar as soluções para isso. Para Ricobom (2010, p. 3747),

[os] esforços de aproximação das universidades latino-americanas são imprescindíveis para aprofundar os sistemas de integração vigentes especialmente porque permitem o intercâmbio de pessoas, de informação, criando uma cultura integracionista que independe das vontades governamentais.

A América Latina e o Caribe constituem uma região com grandes especificidades e é heterogênea, formada por 41 países e territórios, onde são faladas cerca de seiscentas línguas diferentes. Trata-se da região mais desigual do mundo com aproximadamente setenta e um milhões de pessoas. Com relação à integração político-econômica, Speller (2015) destaca o esforço da formação de blocos econômicos regionais, como o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), União de

Nações Sul-Americanas (UNASUL), Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América Tratado de Comércio dos Povos (ALBA) e a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC).

Isso pode e deve ser construído por meio das redes, as quais vêm sendo apontadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Um dos últimos documentos com grande expressão é a Agenda da Educação 2030. Um movimento global para erradicar a pobreza, através de dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). A educação, essencial para atingir todos esses objetivos, tem uma parte exclusiva do documento. Trata-se do objetivo quatro, que visa “[assegurar] a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (UNESCO, 2017, p. 1).

O Marco de Ação da Educação 2030 oferece orientações para a implementação desse objetivo e seus compromissos, e sugere: “Redes interinstitucionais que facilitem o **apoio mútuo**, como aprendizagem entre pares em uma **abordagem da instituição como um todo**, além do aumento da visibilidade da abordagem para promovê-la como um modelo para a adaptação” (UNESCO, 2017, p. 54, grifos nossos).

A palavra rede ganhou enorme destaque nos últimos tempos. Há várias formulações na definição do conceito de rede, em diferentes situações e a partir de metáforas que remetem a inter-relações, associações, interações e vínculos, todos envolvendo comunicação e intercâmbio de informação. Para Nez (2013), uma rede pode ser compreendida como uma estrutura de interconexão, composta de elementos em interação e que obedece a algumas regras de funcionamento. Capobianco (2010) explicita que se uma rede se forma e se renova por sua própria dinâmica, reflete um complexo estrutural que reúne e inclui camadas.

Desse modo, são o espaço social onde as interações dos pesquisadores acontecem e que facilitam os processos de partilha,

aquisição e cocriação de conhecimento. Katz e Martin (1997) enfatizam que a colaboração é o trabalho em conjunto para atingir um objetivo comum de produzir conhecimento científico. Existem inúmeros estudos sobre a temática da colaboração em pesquisa, no que tangenciam os aspectos interinstitucional, internacional e interindividual. As redes de pesquisa são constituídas por pesquisadores que trabalham num espaço dinâmico de competitividade e colaboração.

Esta parte do estudo busca refletir sobre as redes colaborativas interligadas globalmente, mas que estejam inseridas nos pequenos mundos locais e/ou regionais, que possibilitam a mobilidade acadêmica sul-sul. Isto porque, a última década apontou uma notória expansão da cooperação sul-sul (CSS) no Brasil, tanto de prestígio diante de parceiros, quanto em difusão geográfica e recursos disponíveis.

A CSS é uma modalidade de cooperação internacional para o desenvolvimento (CID), “[...] como uno de los tantos modos o formas posibles de ejecución y de desarrollo de la CID en el marco del Sistema Internacional de Cooperación para el Desarrollo (SICD)” (MEDINA, 2018, p. 26). Pode ser definida como: “[...] un entramado de relaciones y de intercambio cooperativo y complementario con objetivos de desarrollo entre actores del Sur” (MEDINA, 2019, p. 15). Todavia, fundamenta-se na identificação de pressupostos que levam a objetivos comuns entre as partes dessa relação.

Observa-se no século XXI que os países da América Latina e do Caribe vêm desenvolvendo um papel de destaque nas trocas sul-sul nas dimensões política, técnica e econômica. Isso ocorre em uma estrutura internacional e regional emergente, em que várias ocorrências influenciam a reconfiguração do mapa da cooperação latino-americana-, e caribenha, e o gráfico 1 indica esse incremento de iniciativas. Os países latino-americanos fazem trocas de CSS e cooperação triangular, alguns concentram maior capacidade em certos setores, e, em outros de maiores necessidades.

Gráfico 1 – Iniciativas de cooperación sur-sur de iberoamérica junto a otras regiones en desarrollo (2016) – em unidades

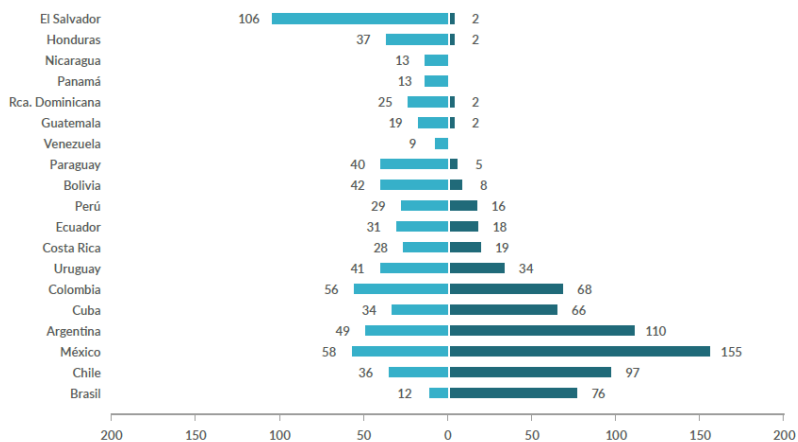
Regiones en desarrollo	CSS Bilateral	Cooperación Triangular	CSS Regional	Total
África	88	1	2	91
Asia	59	0	1	61
Caribe no iberoamericano	90	12	28	130
Oceania	10	0	0	10
Oriente medio	17	0	0	17
Varias regiones	1	3	2	6
Total	265	16	33	314

Fonte: Secretaria Geral Iberoamericana (2018).

Segundo a Agenda de Eficácia da Ajuda organizada pelo Comitê de Assistência ao Desenvolvimento da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (CADOCDE), em 2005, é fundamental construir um debate sobre a necessidade de otimizar os recursos técnicos e econômicos investidos em cooperação. Além disso, há uma tendência à concentração geográfica e setorial, sob a lógica de contribuir para o desenvolvimento das regiões mais carentes (aquelas com renda baixa que devem ser as prioritárias). Os dados relativos aos projetos de cooperação sul-sul recebidos e enviados (gráfico 2) podem ser observados nesta direção.

Gráfico 2 – Proyectos de cooperación sur-sur bilateral ofrecidos e recibidos, según país (2016)

PROYECTOS DE COOPERACIÓN SUR-SUR BILATERAL OFRECIDOS Y RECIBIDOS, SEGÚN PAÍS. 2016



Legenda:

■ Projetos recebidos

■ Projetos enviados/ofrecidos

Fonte: Secretaria Geral Iberoamericana (2018).

Medina (2019, p. 20) comenta que,

[a] día de hoy, esta modalidad de cooperación forma parte, como política pública, de todas las políticas de desarrollo y exteriores de América Latina y el Caribe. En este sentido, el conjunto de países reportan actuaciones de CSS y conviven en importantes espacios de diálogo y concertación técnica y política, de carácter regional e iberoamericano, para fortalecer a la CSS y mejorar su eficacia en el contexto de la cooperación internacional para el desarrollo.

Nessa direção, nasceu o Fórum Latino-Americano de Educação Superior (FLAES), marco no diálogo da internacionalização e da integração regional da América Latina e do Caribe. Aconteceu em Foz do Iguaçu, em 2014, e reuniu reitores

e dirigentes de universidades da região, para construir propostas de políticas prioritárias que desenvolvam ações na busca de avanços nas áreas da integração regional e da internacionalização (MOROSINI, 2015). Um dos seus objetivos foi o estabelecimento de diretrizes e metas a serem apresentadas na próxima Conferência Mundial de Educação Superior que acontecerá em 2021 na cidade de Dacar.

Vale ressaltar que os últimos anos, devido ao desenvolvimento econômico e social da região latino-americana, os países foram favoráveis à integração de políticas e programas, logo a Educação, em muitos desses países, assumiu o protagonismo, tendo a educação superior acompanhado esse processo. Deste modo, o FLAES discutiu acerca da Qualidade, Pertinência e Inclusão na Educação Superior (MOROSINI, 2015).

No mesmo movimento, a Conferência Regional de Educação (CRES) aconteceu em 2018, na cidade de Córdoba, na Argentina, apresentando como temática principal: a missão, o sentido e o futuro da Educação Superior. Esse é um dos eventos mais importantes do sistema de educação superior latino-americano e consiste numa reunião de dimensão regional organizada pelo Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe (IESALC) e pela UNESCO e, nessa edição, foram debatidos critérios para formular propostas e alinhamentos de ação com a finalidade de consolidar a Educação Superior como um bem social e direito humano (CRES, 2018).

Nez e Souza (2018) destacam que a CRES pode-se concretizar num diálogo permanente de fortalecimento da educação superior latino-americana, visto que há uma necessidade de discussão contínua devido à complexidade do momento vivenciado. O plano de ação 2018-2028 reverbera o valor social da educação superior e sua capacidade transformadora para alcançar sociedades sustentáveis e integradoras, que possam contribuir para a democracia e a cidadania.

3 Redes colaborativas sul-sul: o caso da UNILA

Para atender a uma agenda de compromissos globais e regionais, as IESs através da internacionalização da educação superior devem ampliar o desenvolvimento de competências interculturais nos estudantes em todo o ambiente universitário, seja em sala de aula ou fora dela. Ao se voltar para a realidade latino-americana e caribenha, a internacionalização deve privilegiar a formação de uma consciência cidadã favorável à integração regional (MOROSINI, 1994), preparar recursos humanos com qualidade acadêmica e responsabilidade social aptos a contribuir na resolução dos problemas locais e regionais.

A UNILA faz parte do sistema de instituições federais de ensino superior brasileiras, criada num contexto nacional em que emergia a necessidade de reestruturação da educação superior pública. Tem como finalidade a ampliação do acesso, a redução da evasão, a interiorização, a ampliação da mobilidade acadêmica, de políticas inclusivas, tornando o campus universitário mais democrático.

Na conjuntura regional, havia a necessidade de estabelecimento de mecanismos para maior integração dos países da América Latina, especialmente do MERCOSUL, com o objetivo de fortalecer o bloco regional por meio do conhecimento e da formação de recursos humanos de alta qualidade. No ano de 2006, durante a XXXI Reunião de Ministros do Setor Educacional do MERCOSUL (SEM), os representantes dos países membros e associados aprovaram a criação de um

[espaço] Regional de Educação Superior (ERES) concebido para tornar-se cenário de encontro de integração regional para o aprofundamento de suas dimensões educativa e cultural. Em sua concepção primária, desenvolver-se-á como conjunto de redes de formação, produção intelectual e interação social que impulsionará a cooperação solidária e complementar entre as comunidades acadêmicas, tendo como base as suas fortalezas e potencialidades institucionais e sociais. Este conjunto de redes

deverá impulsionar a geração conjunta de reflexões, opções e soluções humanísticas, científicas e tecnológicas que contribuam para a superação dos problemas estruturais da região, por meio da criação e da articulação de programas e projetos comuns, entre instituições e delas com o governo e com a sociedade organizada (ANDRÉS, 2010, p. 31).

A partir deste horizonte, o Ministério da Educação do Brasil submeteu à Presidência da República, em dezembro de 2007, um projeto de lei propondo a criação da UNILA, com a intenção de “[...] contribuir para o aprofundamento do processo de integração regional, por meio do conhecimento compartilhado, promovendo pesquisas avançadas em rede e a formação de recursos humanos de alto nível” (IMEA, 2009, p. 4). Assim, as atividades acadêmicas e administrativas desta instituição objetivada tiveram início em 2010, e, completará sua primeira década, embora em fase embrionária se comparada à tradição universitária. Já é possível avaliar e mensurar a contribuição de suas práticas institucionais para o aperfeiçoamento das redes colaborativas com foco na relação sul-sul.

Atualmente, possui 29 cursos de graduação, 12 programas de pós-graduação em nível de mestrado, 01 programa de pós-graduação em nível de doutorado, 01 residência multiprofissional em saúde da família e oferta 04 cursos de especialização lato-sensu. Para exemplificar a diversidade cultural presente nesta IES, nos cursos de graduação são: 5138 estudantes matriculados, sendo 1440 internacionais e de 33 nacionalidades distintas¹. Há 416 docentes, sendo que destes 15% são internacionais (15 nacionalidades distintas²). Por estes dados, é possível mensurar que o campus universitário da UNILA é um laboratório para o desenvolvimento de estratégias de internacionalização endógenas, e que possibilitam uma interlocução com os sistemas educativos da região para o

1 Conta com estudantes oriundos da Alemanha, Angola, Argentina, Barbados, Benin, Bolívia, Chile, China, Colômbia, Congo, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, França, Gana, Guatemala, Guiné-Bissau, Haiti, Honduras, Japão, México, Nicarágua, Estados Unidos da América, Panamá, Paquistão, Paraguai, Peru, Rússia, El Salvador, Síria, Uruguai, Venezuela (UNILA, 2019).

2 Possui docentes da Alemanha, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Espanha, França, Itália, México, Paraguai, Peru, Portugal, Senegal e Venezuela (UNILA, 2019).

desenvolvimento de conhecimentos que promovam soluções para as problemáticas latino-americanas e caribenhas.

O modelo de internacionalização adotado pela instituição é definido por Hudzik (2015) como integral ou abrangente, suas diretrizes estão descritas nos documentos institucionais como a Lei de Criação (2010), Estatuto (2013), Regimento Geral (2013), Plano de Desenvolvimento Institucional (2013), Política de Mobilidade Acadêmica (2014), Política de Internacionalização (2019), entre outros. Em busca de consolidar uma política de internacionalização que envolva em sua gênese sua missão e vocação, em todas as áreas acadêmicas e administrativas são estabelecidas estratégias de internacionalização, conforme explicitado na proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023.

A Política Institucional de Internacionalização - Resolução CONSUN n.º 05/2019, está baseada em quatro fundamentos: “Documentos Fundacionais da UNILA, Comunidade Acadêmica, Localização de Fronteira, Bilinguismo e Diversidade Linguística” (UNILA, 2019a, p. 17). O princípio da internacionalização é o desenvolvimento de um modelo próprio, pautado por sua missão e vocação institucional, coerente com o desenvolvimento solidário e a integração latino-americana, portanto, com perspectiva sul-sul. De acordo com Ricobom (2010, p. 3749), “contempla a possibilidade real de intercâmbio duradouro de alunos e professores provenientes de toda a América Latina. É um passo irrevogável rumo a uma integração mais humana e menos mercadológica [...]”.

O eixo dos Documentos Fundacionais busca consolidar os fundamentos políticos e pedagógicos que deram origem à instituição, resgatando os documentos institucionais elaborados pela Comissão de Implantação (Portaria MEC n.º 43 de 17 de janeiro de 2008), a Lei de Criação (Lei n.º 12.189/2010), e o primeiro PDI (2013-2017). O eixo da Comunidade Acadêmica pondera os desafios e potencialidades que apresentam a diversidade cultural presente na Universidade, composta por sujeitos de 33 nacionalidades diferentes, e, sinaliza para a necessidade de atenção das demais políticas

institucionais, para que o processo de internacionalização se efetive em todas as áreas, administrativas e acadêmicas (UNILA, 2019a).

Por estar localizada na fronteira trinacional Brasil-Paraguai-Argentina, a UNILA possui uma capilaridade no território capaz de estabelecer uma versão própria e diferenciada da pedagogia universitária, buscando a integração solidária regional. O bilinguismo espanhol e português, e a diversidade linguística, sustentada pela circulação de diferentes línguas originárias ou tradicionais, permitem que o ambiente universitário promova relações de respeito às culturas e tradições de seus sujeitos, e deve incorporar essa premissa tanto na produção de documentos institucionais em espanhol e em outras línguas, quando possível, nos materiais didático-pedagógicos, nos acordos institucionais, entre outros.

A mobilidade acadêmica, foco analítico deste estudo, é uma das estratégias institucionais mais tradicionais do processo de internacionalização da educação superior. Diversas instituições têm desenvolvido suas políticas de internacionalização para fomentar a participação de estudantes, docentes e técnico-administrativos em ações de mobilidade. Ela não envolve apenas a circulação de pessoas em diferentes contextos e regiões, ou a integração da educação aos processos econômicos. Em contextos emergentes, (MOROSINI, 2016) tem o potencial de oferecer bases para o desenvolvimento de competências interculturais, ambientes de aprendizagens multiculturais, valorização do conhecimento e da cultura local e regional, fortalecimento de redes colaborativas das instituições de ensino superior, e favorecer a construção da identidade latino-americana e caribenha.

A UNILA trabalha incansavelmente para desenvolver essa prática, e propicia não só aos docentes ou estudantes a oportunidade de vivenciar uma experiência acadêmica e cultural no exterior, mas também o corpo técnico-administrativo. Logo, isso demonstra como nesta instituição, a internacionalização é um compromisso da e para a comunidade universitária.

A mobilidade acadêmica direcionada aos técnico-administrativos em educação possibilita que estes profissionais desenvolvam

suas atividades em outras IESs, mediante a apresentação de uma proposta de atuação, na qual há concordância da chefia imediata com as atividades que serão realizadas na instituição de destino e que devem estar consoantes com o interesse institucional. Esse espaço de aprendizagem pelo trabalho favorece ao desenvolvimento de competências interculturais, e o aprimoramento de processos e rotinas de trabalho (UNILA, 2019c).

As ações direcionadas aos docentes contemplam tanto oportunidades de intercâmbio nas instituições com parcerias acadêmicas, como a recepção de docentes e pesquisadores de outras IESs nacionais ou internacionais (UNILA, 2019d). Esse compartilhamento dos códigos acadêmicos representa um caminho de fortalecimento e desenvolvimento institucional, a abertura de espaços para participação e consolidação de redes de cooperação e de pesquisa, além disso, proporciona a produção de conhecimento necessário para o desenvolvimento da região a partir de uma cooperação solidária, e a formação de profissionais capazes de compreender e de transformar a realidade latino-americana e caribenha.

Outra forma de executar a mobilidade é direcionada aos estudantes de graduação e de pós-graduação que participam de intercâmbio em IESs nacionais ou estrangeiras, e a recepção de estudantes de outras instituições que buscam realizar o intercâmbio na UNILA. Embora a mobilidade acadêmica tenha um potencial limitado de oferecer aos estudantes, docentes e técnico-administrativos a experiência de uma vivência no exterior, o desafio está no desenvolvimento de uma estratégia mais sofisticada do uso das aprendizagens obtidas nas vivências de mobilidade pelas IESs no ambiente acadêmico.

Perrota (2015) explicita que as redes na América Latina são diversas e em sua grande maioria asseguradas pelas relações estabelecidas diretamente entre universidades. Para desenvolver sua política de mobilidade acadêmica a UNILA participa do Grupo Coimbra de Universidades, da União de Universidades da América Latina e Caribe (UDUAL), da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

(ANDIFES). Também estabelece convênios bilaterais com outras IESs, e possibilita iniciativas de intercâmbio livre, quando “[...] o estudante encontra-se matriculado em alguma Universidade que não possui convênio com a UNILA e quer fazer intercâmbio aqui ou vice-versa” (UNILA, 2019b).

O Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) é uma entidade que congrega instituições de ensino superior brasileiras, que tem a missão de “promover relações acadêmicas, científicas e culturais entre as instituições associadas e parceiros internacionais, por meio de programas, projetos e ações de cooperação internacional, bilaterais e multilaterais” (GCUB, 2019). As atividades do grupo são sustentadas pelas parcerias que são desenvolvidas “[...] com Organizações Internacionais, Universidades, Redes Universitárias, Conselhos de Reitores e Órgãos Governamentais de mais de cem países, localizados nos cinco continentes” (GCUB, 2019).

No âmbito do GCUB, a UNILA participa do Programa de Intercâmbio de Estudantes Brasil – México (BRAMEX), que possibilita o intercâmbio de estudantes das universidades brasileiras, e compõe o Grupo Coimbra e das IESs mexicanas que participam da Associação Nacional de Universidades e Instituições de Educação Superior da República Mexicana (ANUIES). As mobilidades do BRAMEX são destinadas a estudantes de graduação de 33 universidades brasileiras e 34 mexicanas, tem duração de um semestre letivo e disponibilizam oportunidades em todas as áreas do conhecimento (GCUB, 2019a).

Outro programa vinculado ao GCUB é o Programa de Intercâmbio de Estudantes Brasil – Colômbia (BRACOL), organizado em torno das oportunidades de mobilidade acadêmica de estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento, matriculados em instituições vinculadas à Associação Colombiana de Universidades (ASCUN), e ao Grupo Coimbra. O período de duração do intercâmbio é de um semestre letivo, e já participaram mais de 210 estudantes, de 46 universidades do GCUB e 43 da ASCUN (GCUB, 2019b). Aos estudantes brasileiros e mexicanos que participam do BRAMEX, e dos colombianos que participam

do BRACOL, são concedidos benefícios como a isenção de taxas acadêmicas, de alimentação e moradia, e o fornecimento de auxílio, conforme a política de cada IES (GCUB, 2019a, 2019b).

A UNILA também participa da UDUAL, que desde 1949 trabalha em prol da cooperação regional, através do fortalecimento do “[...] intercambio académico, la movilidad, el reconocimiento y transferencia de créditos, así como el fortalecimiento de los procesos de evaluación y aseguramiento de la calidad” (UDUAL, 2019). Estão associadas aproximadamente 200 IES de 22 países do continente latino-americano.

Entre as ações mais específicas promovida pela UDUAL está a mobilidade acadêmica por meio do Programa Académico de Movilidad Educativa (PAME), que objetiva “promover la internacionalización y la integración entre las universidades afiliadas a la UDUAL; enriquecer la formación académica de las comunidades universitarias y estimular la integración y la colaboración solidaria entre las instituciones” (UDUAL, 2019a). O programa abrange oportunidades de mobilidade estudantil em diferentes níveis, como cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação.

Com essas oportunidades, é possível constatar o engajamento das universidades latino-americanas com o processo de internacionalização da educação superior por meio da mobilidade. Quando se compara os dados das vagas ofertadas no âmbito do PAME no período de 2011-2012, 123 oportunidades foram disponibilizadas; e, no período 2017-2018, 1568 oportunidades. Isso representa um acréscimo de mais de 1000% quando comparado ao período anterior (UDUAL, 2019b).

A UNILA desenvolve ainda outras iniciativas de intercâmbio, amparadas por acordos bilaterais, os quais objetivaram consolidar a cooperação no Brasil e no exterior, promovendo oportunidades de intercâmbio de discentes, docentes e de técnico-administrativos; a realização de pesquisas coletivas, de produção do conhecimento; organização de eventos científicos, e outras ações de interesse comum. Outra modalidade de possibilitar a mobilidade é o intercâmbio livre, quando o próprio estudante

encontra uma instituição que ainda não tenha convênio com a UNILA (UNILA, 2019b).

No contexto nacional, a UNILA participa com mais 64 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Programa Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), que tem como objetivo intermediar a mobilidade estudantil, destinada aos cursos de graduação, com duração de até dois semestres letivos (ANDIFES, 2019).

De acordo com dados disponíveis no site institucional³, no período de 2016-2018 participaram de ações de mobilidade acadêmica 78 estudantes. Destes, 71% participaram de mobilidade internacional e 28% de mobilidade nacional. Entre aqueles estudantes que participaram de mobilidade internacional, 87% realizaram mobilidade acadêmica em países da América Latina (Argentina, Colômbia, México, Peru, e Uruguai). Os países de destino mais procurados foram a Colômbia (12) e México (22), resultado atrelado aos Programas BRACOL e BRAMEX, cujos dados apresentados sustentam a opção da UNILA pelas redes colaborativas Sul-Sul para o fortalecimento de sua política de internacionalização.

Retomando sua missão institucional, uma das metas que a universidade possui é a formação de seus egressos para atuação no Brasil e nos demais países latino-americanos e caribenhos que tenham seus diplomas revalidados nos países de origem. A cooperação acadêmica na região precisa investir em mecanismos que sejam eficazes no reconhecimento de títulos e diplomas. A mobilidade acadêmica tem um papel fundamental nesse processo, permitindo que representantes das comunidades circulem pelo espaço de educação superior, desenvolvam laços de solidariedade e de confiança, e que possibilitem avançar no reconhecimento de estudos na América Latina e Caribe.

Identifica-se, nesse sentido, o papel precursor das redes colaborativas no processo de fortalecimento da mobilidade acadêmica na América Latina e Caribe e de união de esforços para

³ Relatórios de Mobilidade Acadêmica. Disponível em: <https://documentos.unila.edu.br/relatorios-mobilidade>.

o reconhecimento de conhecimentos e diplomas, pois facilitam “[...] o **apoio mútuo**, como aprendizagem entre pares em uma **abordagem da instituição como um todo**, além do aumento da visibilidade da abordagem para promovê-la como um modelo para a adaptação” (UNESCO, 2017, p. 54, grifos nossos).

4 Considerações finais

A educação superior tem apresentado, na maioria dos continentes, intercâmbios quer sejam científicos ou tecnológicos, por meio da mobilidade docente, discente e de pesquisadores. São frequentes as opções pela internacionalização das universidades no desejo de formar uma verdadeira sociedade regida pelo conhecimento entre os países. Nesses processos, os movimentos de cooperação e integração, com vistas à educação superior, são ponto de destaque.

Desse modo, a internacionalização hoje, mais do que um eixo estratégico nas políticas e planos institucionais, configura-se como missão da universidade, e deve contribuir para o enfrentamento dos desafios atuais da educação superior, para a cooperação solidária internacional, potencializando a relação Sul-Sul diante de um mundo globalizado.

A América Latina é diversa, constituída por 41 países e territórios, onde são faladas cerca de seiscentas línguas diferentes. A história do continente é marcada por relações de poder em que predominaram “[...] los vínculos internacionales norte-sur, y la orientación exógena de las políticas de internacionalización universitaria, que han sido incentivadas por proyectos, actores e intereses extra-regionales” (OREGIONI, 2016. p. 33).

Neste capítulo, buscou-se apresentar como a formação de redes colaborativas fortalecem a internacionalização da educação superior em casa e contribuem para a integração regional e global. Destacamos que a CSS é um elemento chave neste processo e todos os países da região “[...] sin excepción, han compartido e intercambiado sus experiencias a través de una

CSS que los ha hecho más fuertes y que, a su vez, ha contribuido a la consolidación mutua de sus procesos nacionales de desarrollo” (MEDINA, 2019, p. 33).

As redes colaborativas têm um papel estratégico no estabelecimento de relações cada vez mais estreita entre as IESs, e se faz necessário “posicionar a la CSS como un complemento a los esfuerzos nacionales de desarrollo, por tanto, es considerada como una política pública clave” (MEDINA, 2019, p. 37). “A pesar de la que la financiación de la CSS y la CTR está en proceso de evolución y adaptación a los nuevos escenarios económicos y políticos regionales y globales, a continuación [...]” (MEDINA, 2019, p. 32), é imprescindível avançar para ampliação das oportunidades e incremento das redes Sul-Sul.

Os movimentos de rede em suas lógicas e das relações que estabelecem, ocupam espaço de destaque no cenário das discussões acerca da qualidade das instituições, em especial, devido à relevância que possui a educação superior na produção de pesquisa para a construção de sociedades do conhecimento em território latino-americano e caribenho.

A partir das políticas e práticas adotadas pela UNILA buscou-se demonstrar como uma instituição brasileira tem desenvolvido uma internacionalização alternativa, em que são adotadas estratégias “[...] para a construção de vias alternativas capazes de responder às complexas demandas que constituem a realidade latino-americana” (UNILA, 2019a, p. 5). Ao se inserir no cenário nacional e regional, tem-se imposto uma proposta alternativa de geopolítica do conhecimento, oposta à mercantilização da educação superior e à polarização Norte-Norte.

A UNILA em sua política de mobilidade acadêmica tem promovido a inclusão de uma dimensão internacional na formação universitária, imprimindo qualidade e pertinência social na produção do conhecimento e na preparação de egressos que reconheçam os interesses estratégicos de inserção e de cooperação internacional ante a um mundo globalizado.

Em relação ao futuro, Morosini (2019) acredita que o aumento da internacionalização registrada nas últimas décadas vai se manter em todos os níveis (mundial, regional, nacional, institucional). Tanto em termos de política, gestão, práticas de avaliação, como em cultura e hábito. Vale destacar que existe a predominância do monopólio do conhecimento científico dos países do Norte global, mas também uma valorização do conhecimento que vem da Ásia e da China, do Sul global, caracterizando-se como o saber local e original.

Medina (2019, p. 38) encaminha proposições para a melhoria desses esquemas de internacionalização regional, “[aumentar] la coordinación entre la CSS bilateral y regional para mayor coherencia entre las políticas nacionales y regionales de desarrollo”. Por outro lado, é fundamental esclarecer que a CSS ganha vida no quadro das relações internacionais e sua prática está ligada à dinâmica transnacional de seus atores, mas, sobretudo, à política externa do Estado.

Referências

ANDIFES. **Programa Andifes de mobilidade acadêmica.**

Disponível em: <http://www.andifes.org.br/institucional/mobilidade-academica>. Acesso em: 11 out. 2019.

ANDRÉS, Aparecida. **A educação superior no setor**

educacional do Mercosul. Câmara dos Deputados. Brasília – DF, 2010. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2009_9885_.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

CAPOBIANCO, Ligia. A revolução em curso: internet, sociedade da informação e cibercultura. **Estudos em**

Comunicação, n. 7, v. 2, maio 2010. p. 175-193. CRES.

Disponível em: <http://iec.conadu.org.ar/noticias/coloquio->

regional-balance-de-la-declaracin-de-cartage-na-y-aportes-para-la-cres-2018_103. Acesso em: 14 nov. 2018.

DE WIT, Hans. Misconceptions about (the end of) internationalization, challenges and opportunities for the future. In: GACEL-ÁVILA, Jocelyne. **Internacionalización de la educación superior**. 2017. Disponível em: <http://www.mineducacion.gov.co/1621/article-196472.html>. Acesso em: 04 jun. 2019.

DIDRIKSSON, Axel. Educación superior y sociedad del conocimiento en América Latina y el Caribe, desde la perspectiva de la Conferencia Mundial de la UNESCO. In: BERNHEIM, Carlos Tunnermann. **La educación superior en América Latina y el Caribe: diez años después de la Conferencia Mundial**. Colômbia: IESALC/UNESCO, 2008. Disponível em: <http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/08/748.pdf>. Acesso em: 02 out. 2019.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Construção de conhecimento acerca da qualidade na gestão da educação superior. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Qualidade na educação superior: reflexões e práticas investigativas**. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.

GAMBOA, Silvio Sanches. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanches (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

GCUB. **Sobre o Grupo Coimbra de universidades brasileiras**. 2019. Disponível em: http://www.grupocoimbra.org.br/Sobre_o_Grupo.aspx. Acesso em: 11 out. 2019.

GCUB. **Programa de intercâmbio de estudantes Brasil-México**, 2019a. Disponível em: <http://www.grupocoimbra.org.br/Programas/PaginaProgramas.aspx?programaID=18>. Acesso em: 11 de out. 2019.

GCUB. **Programa de intercâmbio de estudantes Brasil-Colômbia**, 2019b. Disponível em: <http://www.grupocoimbra.org.br/Programas/PaginaProgramas.aspx?programaID=13>. Acesso em: 11 out. 2019.

HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto: Porto, 2004.

HUDZIK, John. K. **Comprehensive internationalization: institutional pathways to success**. Nova York: Routledge, 2015.

IMEA. Instituto Mercosul de Estudos Avançados. Comissão de implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **A UNILA em construção: um projeto universitário para a América Latina/Instituto Mercosul de estudos avançados**. Foz do Iguaçu: IMEA, 2009.

KATZ, J. Silvan; MARTIN, Ben R. What is research collaboration? **Research Policy**, v. 26, n. 1, p. 1-18, 1997.

MEDINA, Tahina Ojeda. Releyendo el plan de acción de Buenos Aires. **Revista Española de Desarrollo y Cooperación**, n. 43. jul./dez. 2018. Disponível em: <https://www.academia.edu/37851318/>. Acesso em: 01 out. 2019.

MEDINA, Tahina Ojeda. Introducción. La cooperación Sur-Sur en América Latina y el Caribe: balance de una década (2008-2018). In: MEDINA, Tahina Ojeda.; MUÑOZ, Enara Echart (Orgs.). **La cooperación sur-sur en América Latina y el Caribe: balance de una década (2008-2018)**. Buenos Aires: CLACSO, 2019.

MERCOSUL. **XXXI Reunião dos ministros da educação dos países do Mercosul**. MERCOSUL/CMC/RME/ATA n.º 02/06. Disponível em: <http://www.edu.mercosur.int/pt-BR/atas-de-reunioes-do-setor-educacional-do-mercosul-cmc/finish/41-2006/371-mercosur-rme-xxxi-n-02-06.html>. Acesso em: 01 out. 2019.

MOROSINI, Marília Costa. Universidade e integração no Mercosul: condicionantes e desafios. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Universidade no Mercosul**, São Paulo, Cortez, 1994.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Educar**. Curitiba, n. 28, 2006.

MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Fórum latino-americano de educação superior**. São Carlos: Pixel, 2015.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização da educação superior e contextos emergentes: tendências e desafios na América Latina. In: **Congresso de Internacionalização da Educação Superior**: conferência de abertura. Foz do Iguaçu, 2019.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização da educação superior em contextos emergentes: uma análise das perspectivas internacional, nacional e institucional. In: FRANCO, Maria Estela Dal Pai; ZITKOSKI, Jaime; KIELING, Sergio Roberto (Orgs.). **Educação superior em contextos emergentes**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2016.

NEZ, Egeslaine de. **Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual**: a construção de redes de pesquisa. Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014.

NEZ, Egeslaine de; SOUZA, Warley Carlos de. A prerrogativa do direito na Conferência Regional de Educação Superior da

América Latina e do Caribe (CRES) 2018. **Revista Educação e Fronteiras On-line**, v. 8, 2018.

OREGIONI, Maria Soledad. Aportes conceptuales sobre internacionalización universiaria: una mirada desde América Latina. In: Piñero, Fernando Julio, Oregioni, María Soledad. **Herramientas de política y gestión para la internacionalización universitaria**: una mirada Latinoamericana. Tandil: Grafikart, 2016.

RICOBOM, Gisele. A integração latino-americana e o diálogo intercultural: novas perspectivas a partir da universidade. In: Encontro CONDEPI, IXI. **Anais...** Fortaleza, jun. 2010. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3573.pdf>. Acesso em: 03 out. 2019.

SEGIB Secretaria geral iberoamericana. Informe de la cooperación sur-sur en iberoamérica 2018: sur-sur. Disponível em: <https://www.informesursur.org/?lang=pt-pt>. Acesso em: 02 out. 2019.

SPELLER, Paulo. Prefácio. In. MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Fórum latino-americano de educação superior**. São Carlos: Pixel, 2015.

UNESCO. **Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável**: objetivos de aprendizagem. 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 15 de mar. 2019.

UNILA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017**. 2013. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/institucional/documentos-oficiais/pdi-2013-2017/view>. Acesso em: 10 out. 2019.

UNILA. **Memorando eletrônico n.º 94/2019-CAR**. 2019. Resposta a manifestação e-Sic n.º 23480.015883/2019-11.

UNILA. **Política de internacionalização**. Resolução CONSUN n. 05/2019. 2019a. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/mestrado/biociencias/arquivos/CONSUN_Resolucao_2019.005_Politica_Internacionalizacao.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

UNILA. **Mobilidade acadêmica**. 2019b. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/proint/mobilidade>. Acesso em: 10 out. 2019.

UNILA. **Mobilidade TAE**. 2019c. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/proint/mobilidade/tae>. Acesso em: 10 out. 2019.

UNILA. **Mobilidade docente**. 2019d. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/proint/mobilidade/docente>. Acesso em: 10 out. 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

UDUAL. **Sobre UDUAL**. 2019. Disponível em: <https://www.udual.org/principal/sobre-udual>. Acesso em: 11 out. 2019.

UDUAL. **Programa acadêmico de movilidad educativa**. 2019a. Disponível em: <http://pame.udual.org/acerca.html>. Acesso em: 11 out. 2019.